



**SOCIEDADE  
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

# **VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA**

**19 a 22 Junho 2012**

**Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**

---

ÁREA TEMÁTICA: ST1 Sociologia da Educação

---

**“RECONFIGURAÇÕES DE UMA INSTITUIÇÃO DESPORTIVA COMO RESPOSTA A SOLICITAÇÕES EDUCATIVAS E SOCIAIS NO ACOMPANHAMENTO A PERCURSOS EDUCATIVOS DE JOVENS ATLETAS”.**

---

SALDANHA, Ana

Mestranda em Ciências da Educação,

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

ana.isabel.saldanha@gmail.com

---

SILVA, Liliana

Mestranda em Ciências da Educação,

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

liliana.rgs@gmail.com

---

SILVA, Sofia Marques da

Doutorada em Ciências da Educação,

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Docente)

sofiamsilva@fpce.up.pt



### Resumo

A proposta que aqui se apresenta surge das reflexões emergentes de um processo de intervenção realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Esta experiência toma lugar no Departamento Pedagógico de um clube de futebol da região norte e organiza-se em torno de um projeto que procura acompanhar e desenvolver percursos educativos para a cidadania de jovens atletas, inclusive, de alta competição. Decorrendo num contexto de intervenção algo novo para a construção da profissionalidade em Ciências da Educação – o contexto desportivo de alta competição – a intervenção explora o reconhecimento de que a Educação se corporiza e desenvolve em múltiplos contextos, e que os contextos sociais imprevistos estão cada vez mais preocupados com dimensões sociais e educativas no desenvolvimento pessoal, social e para a cidadania. A Sociologia da Educação, através das possibilidades e potencialidades de análise é aqui desafiada para a leitura de novas realidades educativas para além das clássicas como a escola e os processos de desigualdade.

### Abstract

The proposal presented herein is the result of reflections emerging from an intervention process conducted in the scope of the Master Degree in Educational Sciences from the Faculty of Psychology and Educational Sciences – Porto University. This experience takes place in the Pedagogical Department of a football club in the Portuguese northern region, organized around a project seeking to accompany and develop educational paths towards the citizenship of young athletes, including elite sport. Occurring in a rather new intervention context for the construction of professionalism in Educational Sciences – the elite sport context – the intervention explores the recognition that Education builds up and develops in multiple contexts, and that the unforeseen social contexts are increasingly concerned with social and educational dimensions regarding the personal, social and towards citizenship development. The Educational Sociology, through the analysis possibilities and potentials is hereby challenged to read new educational realities beyond the classic ones such as the school and the inequality processes.

Palavras-chave: instituição desportiva; percursos educativos; reconfigurações institucionais.

Keywords: sport institution; educational paths; institutional reconfigurations

PAP0958



## INTRODUÇÃO

Os contextos profissionais e de profissionalização das ciências da educação têm vindo a conhecer uma maior diversidade nos últimos anos. A experiência de intervenção que dá mote a esta comunicação foi sendo sempre acompanhada por uma forte componente de investigação que se alimentou e foi alimentada pela intervenção. A referida intervenção teve lugar no Departamento Pedagógico de um clube de futebol da região norte. Este Departamento assume uma natureza transversal e está associado à direção geral da modalidade, tendo nos últimos anos assumido uma crescente preocupação pela educação/formação dos seus jovens, assegurando um apoio multidisciplinar a partir de uma equipa composta por profissionais de várias áreas de saber. O trabalho dos/as profissionais revela um esforço permanente de direcionar, ou redirecionar, os jovens para caminhos que se possam revelar produtivos e enriquecedores. O principal desafio neste trabalho com os jovens passa por conseguir que estes perspetivem “saltos” fora do seu “circuito”, nomeadamente através da promoção de uma cultura de projeto, de modo a potenciar alguma antecipação, planeamento e delineamento do/para o seu futuro – mais além do mundo do futebol – a aposta no desporto é acompanhada, deste modo, pelo desejo de formação socioeducativa das crianças e jovens (Freitas, 2010; Pinheiro, 2010).

No sentido de responder a exigências internas e externas de cumprir um papel educativo integrador ao nível da formação dos seus jogadores, o Departamento tem solicitado o contributo de várias áreas das Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente das Ciências da Educação, e em particular, dos contributos da Sociologia da Educação para melhor compreender os seus jovens e respetivas realidades (Silva, 2010). É com este enfoque que se procura contribuir para a reflexão acerca do papel de organizações sociais que, sem tradicionalmente terem preocupações educativas, sentem necessidade de desenvolver de forma mais sustentada esse seu papel – concretizando-o a partir de reconfigurações visíveis, nomeadamente através da criação de departamentos pedagógicos.

Vários responsáveis pela formação de grandes clubes a nível mundial, vêm defendendo que os jovens jogadores terão de ter um investimento muito forte na área académica, pois têm de construir a sua vida baseada em vários objetivos. Kershaw (2003), diretor da Academia de Carrington do Manchester United, refere que “muitos dos jovens que passam pela nossa escola nunca irão jogar no Manchester United. A grande parte deles não irá, de certeza. Por isso, temos que os obrigar a seguirem os estudos, porque o mais importante é que tenham sucesso na vida”. Também o Ajax, considerada uma das melhores escolas do mundo a nível de formação futebolística se assume como instituição que não descarta da formação integral dos jovens assegurando espaços educativos e de apoio escolar na própria estrutura do clube.

Os processos de intervenção realizados no âmbito do Mestrado Profissionalizante em Ciências da Educação foram acolhidos por contextos de ação distintos, com operacionalizações destacadas entre si, mas com ideais e preocupações educativas comuns ao Departamento que os tutela e orienta - uma Escola de Futebol e uma Casa que acolhe jovens jogadores da formação do clube que se encontram geograficamente deslocados do seu local de residência.

Este documento – que se assume como um resumo alargado com reflexões a serem aprofundadas na comunicação final - procura, assim, discutir que respostas geradas a partir de uma instituição desportiva face a provocações sociais que a obrigam a assumir responsabilidades educativas para além das previstas; que reorganizações e reconfigurações assume para acolher novos projetos de forma a diversificar o seu modo de atuação e criar práticas educativas inovadoras; e a que sustentação teórico-metodológica recorre para intervir e desenvolver uma consciência interna que fuja da função mecânica e esperada, no sentido de sustentar percursos educativos dos jovens atletas.

## PROBLEMA E SEU ARGUMENTO

As necessidades de intervenção foram indicando caminhos para a prática numa relação construída, processual e recíproca que nos leva agora a refletir acerca do lugar social para uma instituição de cariz desportivo que se organiza como entidade promotora de intervenção socioeducativa. Organizações que têm origem há já algumas décadas, que se encontram espalhadas por diferentes países e que “são hoje reconhecidas e divulgadas por todos os organismos internacionais responsáveis que as valorizam sobremaneira e incentivam novas experiências, transformando o desporto educativo em política pública necessária. Nas duas últimas décadas, os estudos e ensaios ao redor dos trabalhos implementados por essas ‘escolas desportivas’, vêm-se multiplicando em inumeráveis países, com significativo apoio institucional, económico e político, para além de uma expressiva incorporação de equipas multiprofissionais (Murad, 2006: 82)”. A pertinência social destas instituições ganha corpo na transformação do “desporto e especificamente a mais popular das modalidades, o futebol, em elemento de motivação para o convívio e impulso possível para a mudança. O projeto dessas ‘escolinhas’ pretende, em grande parte, que as mesmas sejam verdadeiros centros comunitários de educação social e cidadania” (Murad, 2006: 85).

O cerne da discussão passa por problematizar provocações sociais que obrigam as instituições a assumir responsabilidades e intenções educativas para além do esperado – pressões que foram ocorrendo através de um processo duplo que evoluiu lado a lado com as reconfigurações das mesmas instituições face às crescentes transfigurações sociais. Alterações na noção de educação, transformações no conceito de juventude e no papel de influência exercido pelas famílias. Vejamos.

Há muito que se deixou de encarar a educação como algo segmentado e parcelar entregue a uma única entidade ou agente educativo. Quer-se com isto dizer que se procura ultrapassar a ideia de que a educação está confinada ao seio escolar ou até da família mas sim à identificação da educação com evolução, progresso e construção pessoal e social, ao jeito do *continuum* existente entre as diferentes situações educativas, de que fala Rui Canário (2006). Como sabemos, os processos educativos não formais (associados à aceitação da experiência fora da escola ou não institucionalizada, como enriquecedora e de cariz educativo) passaram a ter maior visibilidade a partir da segunda metade do século XX. Digamos que se passaria à fase “*think outside the box*” em que se identifica a educação como um “processo permanente em que, como ser inacabado e curioso, a pessoa afirma e constrói a sua especificidade humana, interrogando-se, construindo conhecimento sobre o mundo e sobre a forma de nele intervir.” (Canário, 2006: 159). Esta proposta de análise situa-se numa lógica mais *holística* do que poderia à partida ser um contexto de intervenção educativa. Pretende-se, tal como Palhares (2008:112) adotar “como pressuposto fundamental de que os jovens em contextos de educação não-escolar assumem o duplo papel de *atores-aprendentes* e *atores-conhecedores*. Sendo portadores de um projeto e construtores/defensores das suas identidades”. A participação constitui-se como “um fator de conscientização suscetível de funcionar como elemento catalisador de novas, e cada vez mais autónomas, iniciativas.” (Canário, 1999:65). Pretendemos indagar o movimento a “favor da voz das pessoas jovens em educação, que tem vindo a corporizar-se nos últimos anos e que situa o potencial jovem na expressão e construção da ordem social e educativa (...) pessoas jovens como atoras da construção de cidadania, possuidoras de heterogeneidade intragrupal” (Macedo & Araújo, 2011:181).

João Teixeira Lopes (1997) alerta para a existência de uma “dupla ilusão da homogeneidade”, sendo a primeira ilusão considerar que os/as jovens são todos iguais e a segunda a de que estão todos/as na escola. A juventude é muitas vezes vista como «um todo unificado e coerente, sedimentado pela aplicação sistemática de rótulos e estereótipos estimulados e estimulantes pelo e do imaginário coletivo ocidental» (Lopes, 1997: 25). A juventude estudantil é “a juventude”, esquecendo aqueles e aquelas que têm outras experiências, como por exemplo, os/as que começam a trabalhar deixando a escolaridade obrigatória por cumprir. Ao longo dos tempos a noção de juventude tem vindo a alterar-se no seio da sociedade. A heterogeneidade com que se começou a encarar este grupo social permite que se fale em juventudes no seu plural, “ora, a escuta efetiva das vozes jovens, explorando tanto o potencial efeito transformador como o risco reprodutor da ordem social, na ausência de escuta e de diálogo – constitui mecanismo essencial para esta reconceptualização da cidadania” (Macedo & Araújo, 2011:185). Os jovens encontram-se em diferentes

situações sociais que contribuem para a construção de percursos de vida que são condicionados por determinadas estruturas (família, comunidade, género, etc.), no seio das quais vão dando forma à sua própria visão do mundo e formação cidadã. Dá-se espaço ao jovem enquanto indivíduo responsável pelo desenho do seu próprio percurso educativo com diversas esferas de influência – daí que se torne ultrapassada qualquer visão predefinida e estática da/s juventude/s.

O crescimento e o desenvolvimento da criança sofrem influências culturais, sociais e biológicas direta dos pais, desde os primeiros anos de vida (Filgueira e Schwartz, s/d: 246). O modo como a criança ou jovem atleta se relaciona com os pais, o modo como foi educado, as lembranças, os acontecimentos, os factos que marcaram a sua vida, tudo isto pode exercer influência direta sobre o jovem e o seu modo de agir, até no desporto e na competição. As famílias, com a cada vez mais aceite noção de ‘educação partilhada’, delegam para instituições e organizações de diversa ordem a responsabilidade formativa dos seus educandos/as. Antonio Bolívar (2007) chega mesmo a falar de famílias clientes dos serviços educativos. As famílias esperam que os seus educandos possam quase que absorver tudo o que cada contexto lhe pode dar, posicionando-se do lado de fora da esfera do percurso educativo. Daí que o contexto de intervenção se torne educativo, ainda que de forma a gerar sinergias para o exterior do seu seio, por ambicionar reinterpretar o papel dos educadores no trilho de cada jovem. Nunca relegando para segundo plano, adultos educadores que interferem diretamente neste processo: pais, professores e treinadores, (entre muitos outros), são englobados na viagem formativa pois nenhuma ação de um profissional de ciências sociais humanas e, em particular, de ciências da educação faria sentido sem esta construção e interpretação de redes de sentido para cada interveniente e para cada grupo enquanto tal.

#### **TRANSFIGURAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES – A NOSSA AÇÃO...**

A ação e a instituição acolhedora foram-se desafiando mutuamente à medida que avançavam com/para a promoção e desenvolvimento de percursos educativos. O reconhecimento da diversidade inerente a qualquer intervenção socioeducativa deu lugar a uma posição ativa e ciente de transformações e atualizações de estratégias ao longo da intervenção.

A instituição acolhedora foi, tal como referido anteriormente, um Departamento Pedagógico de um clube de futebol que incorpora diferentes valências, sendo transversal ao departamento de futebol e encontrando-se associado à direção geral da modalidade. As funções deste Departamento passam por uma interação direta com o Departamento Técnico do Futebol de Formação do clube com vista à promoção do bem-estar, do desenvolvimento e do crescimento dos jovens jogadores do clube. O Departamento Pedagógico, para além de apresentar preocupação em educar e formar os atletas tendo em vista o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, também apresenta uma preocupação educativa escolar. De uma forma mais específica, as funções deste departamento correspondem, nomeadamente: à formação contínua, à formação complementar, ao desenvolvimento sócio-desportivo, ao desenvolvimento sócio-afetivo e à ligação escola-família. Todo este trabalho de orientação e acompanhamento aos jovens é feito pela equipa multidisciplinar deste Departamento, sendo que a existência desta «é fundamental, pois os profissionais de diversas áreas, com saberes diferentes, trabalham em grupo em prol de objetivos comuns» (Freitas, 2010: 31). É dotado de um grande potencial educativo onde todos/as os/as responsáveis, principalmente aqueles/as que integram o Departamento de Formação (onde se insere o Departamento Pedagógico) trabalham na construção da formação integral dos jovens jogadores.

Num dos contextos de ação, a intervenção desenvolveu-se no Espaço Educativo de uma das escolas de futebol do Clube, orientado pelo Departamento Pedagógico. Cada escola tem, atualmente, um espaço educativo que se caracteriza como sendo um espaço articulado com os restantes departamentos e atividades da escola onde os jovens são co-construtores de um projeto constituído por ações que procuram desenvolver e promover o seu desenvolvimento pessoal e social. O Espaço é de frequência ‘livre’ e ‘aberta’ e procura assumir-se como um lugar de interface entre as diversas experiências educativas dos jovens mediando o investimento dos mesmos no mundo do futebol, no seu progresso académico e pessoal e nas suas vidas juvenis. Não se pretende que seja uma extensão do educativo escolar, mas sim um espaço de conforto, aberto

a todos/as os/as intervenientes e figuras educativas próximas dos jovens. No âmbito do referido contexto, estabeleceram-se ligações entre as várias instâncias educativas dos jovens atletas e almejou-se promover a atribuição de sentido e encadeamento entre as diferentes atividades realizadas no Espaço. Realizou-se igualmente um acompanhamento às equipas de competição da escola de futebol através de um trabalho de mediação, sustentado principalmente na construção de pontes de comunicação entre a Escola de Futebol, a Escola que frequentam, seus Encarregados de Educação e /ou outros agentes educativos.

Outro contexto de ação foi a “Casa” ou “Lar” que tem em vista a integração e o acolhimento de jovens jogadores com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos, que demonstrem potencial para progredir na alta competição e cujos meios de transporte e as respetivas zonas habitacionais lhes dificultem o acesso aos treinos, à competição e à escola. Nesta está sediado o Departamento Pedagógico, que trabalha diretamente com uma média de 90 jovens, dos quais cerca de 35 são residentes neste espaço. Neste contexto o objeto de análise, problematização e ação decorreu em torno do modo como dois cursos de formação se desenvolveram, estruturaram e projetaram. Promover percursos socioeducativos de promoção da cidadania foi o foco deste projeto – que se integrou no projeto mais largo do Departamento Pedagógico onde se desenvolveu, como já é habitual, um trabalho em equipa. Assim, o trabalho passou essencialmente por compreender, analisar e contextualizar esta dimensão educativa para, posteriormente, se poder contribuir para um projeto de melhoria que integrou as componentes de monitorização, acompanhamento, avaliação e manutenção da qualidade pedagógica dos referidos cursos.

A implementação de um projeto de intervenção implica todo um processo de realização de atividades e estratégias definidas que configuram os objetivos construídos e, obriga a que, processualmente, se realize um (re)ajustamento das atividades e estratégias às necessidades emergentes. Foi neste sentido que a intervenção não se sustentou com ideias de partida imutáveis o que nos permitiu lidar com a noção de que “ao contrário da ideia da diferença como uma lista de características essenciais, não há, de facto, uma substância que, impregnando dados grupos sociais, os tornam – aos grupos e aos indivíduos – uma diferença específica, como a ‘racionalidade’ para a ‘humanidade’ ”. (Magalhães & Stoer org. 2006:170) A ação desafiou as próprias rodas dentadas da organização a repensar o seu movimento ao introduzir novas reflexões sustentadas na relação experiencial com o terreno e os jovens.

Com o objetivo de realizar uma intervenção cruzada e dialogada entre os dois projetos de intervenção aqui referidos, foram apresentadas algumas propostas de ação revestidas de carácter bi-lateral (com implicações mútuas a ambos os contextos). Esta intenção de colocar em comum aspetos desenvolvidos em projetos à partida com especificidades distintas, procura acentuar o carácter plural e articulado característico da mediação socioeducativa. Deste modo, o “cruzamento” proposto teve o intuito de ensaiar formas de comunicação entre diferentes valências da mesma organização de forma a dar sentido a uma ação pedagógica conjunta. Procuramos assim desafiar a organização a atualizar antigas intervenções, a (re)avaliar as necessidades dos sujeitos atuais, acrescentando esta valência de “intercâmbio” que não foi mobilizada em anos passados e cujo sucesso veio provar que para a mesma linha identitária que o Departamento Pedagógico defende, vários profissionais podem agir em diferentes contextos – enriquecendo a ação com as especificidades de cada contexto.

Em ambas as intervenções as ações levadas a cabo, foram sendo alvo de processos de monitorização acompanhados por uma componente de reflexividade face aos acontecimentos. Verificou-se um constante processo de (re)construção de sentido, que se tornou fundamental para reinterpretar a ação no terreno, tendo em conta as finalidades traçadas. Assim, os espaços educativos e de formação constituíram-se “fora da caixa”, motivados pelos jovens que se motivaram a pular para fora do que até agora previam como o ‘seu’ desenho de percurso educativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: O DESAFIO MÚTUO ENTRE O CONTEXTO DESPORTIVO E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Desde os anos 90 que o desporto enquanto fenómeno dinâmico e integrado no ser humano como elemento plural e complexo, acaba por transportar a necessidade de o estudar e encarar através de uma rede teórico-

prática transdisciplinar. As solicitações sociais deixam de passar pela mera otimização das capacidades físicas e motoras do indivíduo e os discursos científicos ganham outra forma para dar resposta a esse conceito total e sistémico – “a teia que interliga o conjunto epistemológico das biociências e destas com as ciências da cultura e da sociedade é pressuposto e paradigma, hoje, para as operações do trabalho intelectual, concernentes ao pensamento científico aplicado às atividades físicas em geral e ao desporto em particular” (Murad, 2006: 81).

Apesar desta força social e do interesse sociológico crescente nestes contextos menos atenção parece ter sido dada às dimensões socioeducativas que cada vez mais parecem estar presentes, fruto de uma valorização do educativo pela própria organização, que desafiada por solicitações externas toma consciência de aspetos educativos. O investimento que fazem ao nível das escolas de futebol para crianças e jovens obriga os clubes desportivos a dialogarem com outras perspetivas, a escutarem outros saberes e a lidarem com novas expectativas. As famílias que apostam nesta formação “obrigam” a organização desportiva a uma oferta que não esqueça o diálogo com outras dimensões educativas como a escola.

Esta reflexão sobre os contributos da Sociologia da Educação não se circunscrevem a contributos da pedagogia do desporto para “analisar, interpretar e compreender as diferentes formas de ação lúdico-desportiva à luz de perspetivas pedagógicas” (Bento *cit in* Murad, 2006: 83)”, mas como as organizações desportivas que envolvem a formação de jovens e crianças, nomeadamente para o futebol, administram outras sensibilidades educativas, sentindo necessidade de incluir estratégias educativas que vão ao encontro das expectativas das famílias e da sociedade em geral. Tal como referido noutro lugar (Silva, 2010: 83) “a sociologia da educação tem sido desafiada por novos fenómenos, problemáticas e contextos educativos”.

Na experiência profissionalizante no campo das Ciências da Educação que decorre no contexto desportivo já assinalado, o olhar da Sociologia da Educação acentua a relevância de espaços de aprendizagem não formal, mas sobre o modo como este contexto tão específico faz emergir contrastes sentidos em outras realidades, nomeadamente o confronto entre mundos de diferentes solicitações como o mundo do ser jovem, o mundo da escola e o mundo do futebol. Para além disso, chama-se a atenção para a diversidade que existe no modo como estas conciliações se fazem, com mais ou menos qualidade, com mais ou menos mágoa, com mais ou menos perdas num dos mundos. Contrariamente ao que acontecia há algumas décadas atrás, o modo como os jovens aspirantes ou já futebolistas lidam com estas diferentes esferas da sua vida interessa (interessadamente ou não) às organizações desportivas por eles responsáveis. Há uma preocupação crescente com a promoção do sucesso educativo dos jovens envolvidos no mundo do futebol, quer por parte dos clubes quer por parte das famílias. Não deixa de ser interessante verificar que uma relação clássica entre a escola e a família (Diogo & Silva, 2010), parece ser mediada pelo contexto desportivo que assume outras funções. Os dois contextos de mestrado profissionalizante atrás referidos constituíram-se em muitas das suas ações numa mediação entre diferentes figuras (famílias, escola, clube), corporizando novos investimentos acionados pelo mundo do futebol e novas expectativas que a ele são socialmente dirigidas. Deste modo, aqueles contextos parecem solicitar interpretações e auxílios mais sociológicos da educação para compreender as culturas juvenis, as trajetórias e percursos educativos, as aspirações (Ball, Maguire & McCrae, 2000). A Sociologia da Educação parece, deste modo, entrar nestes contextos como forma de contribuir para desmontar olhares lineares e acentuar uma leitura educativa que emerge de uma “natural” tensão entre valores educativos formais e não formais, entre o valor social da educação e o valor do sucesso no mundo do futebol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ball, Stephen; Maguire, Meg; McCrae, Sheila (2000). *Choice and Pathways. Transitions Post-16*. Milton Keynes: Open University Press.
- Bolívar, Antonio (2007) “Educación para la Ciudadanía – Algo más que una asignatura” Barcelona: Editorial Graó.
- Canário, Rui (1999). “Educação de adultos: Um campo e uma problemática”. Lisboa: Educa – Formação (pp. 79 – 83).

- Canário, Rui (2006). “Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não-formal” in Lima, Licínio et al (2006) “A Educação em Portugal (1986-2006) Alguns contributos da investigação”. Lisboa: CNE pp. 159-206.
- Diogo, Ana Matias; Silva, Pedro (2010). “Escola, família e desigualdades. Articulações e caminhos na sociologia da educação em Portugal”. In Pedro Abrantes, Tendências e controvérsias em sociologia da educação. Lisboa: Mundos Sociais, pp.51-80.
- Filgueira, Fabrício M.; Schwartz, Gisele M. (s/d). Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva do futebol. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. S. Paulo: Brasil, pp. 245-253.
- FRreitas, Daniela (2010). “Espaço aberto: fazer lugar para um projeto educativo” (Dissertação de Mestrado), Porto: FPCE-UP.
- Kershaw, L. (2003). “Congresso Mundial: o que há em comum nas academias de Sporting e Manchester.” In [http://maisfutebol.iol/futb/mf\\_editoria?mf\\_edi=1825&mf\\_id=76570&mf\\_club=0&num\\_jog=0&p\\_sondagem=0&p\\_voto=0](http://maisfutebol.iol/futb/mf_editoria?mf_edi=1825&mf_id=76570&mf_club=0&num_jog=0&p_sondagem=0&p_voto=0), em 13 de Abril de 2003.
- Lopes, João Teixeira (1997). *Tristes Escolas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Macedo, Eunice & Araújo, Helena (2011). “Cidadania e vozes jovens em educação” in “Indagatio Didactica” vol. 3. Aveiro: Univ. de Aveiro.
- Magalhães, António & Stoer, Stephen Org. (2006). “Reconfigurações: educação, estado e cultura numa época de globalização”. Porto: Profedições.
- Murad, Maurício (2006). “O Futebol e a Sociologia” in “O Desporto entre Lugares: O lugar das Ciências Humanas para a Compreensão do Desporto”, PEREIRA, Ana Luísa *et al*, Porto: FADE-UP.
- Palhares, José (2008) “Os Sítios de Educação e Socialização Juvenis: Experiências e Representações num contexto não-escolar” in Educação, Sociedade e Culturas nº 27 Porto: Edições Afrontamento, pp. 109-130.
- Pinheiro, Sara (2010). “Espaço Aberto: sentidos de um projeto sócio-educativo num contexto desportivo” (Dissertação de Mestrado), Porto: FPCE-UP.
- Silva, Sofia Marques da (2010). “Estudantes e jovens em contexto escolar: contributo da sociologia da educação para o estudo das juventudes” in Pedro Abrantes, Tendências e controvérsias em sociologia da educação. Lisboa. Mundos Sociais, pp.79-100. Lisboa: ISCTE/Mundos Sociais.